

Identificação da Proposta: EDITAL PROPQ 2024-2025

A LEGITIMAÇÃO LITERÁRIA DE *DO ANDROIDS DREAM OF ELECTRIC SHEEP?* DE PHILIP K. DICK: CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO NO SISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO.

Junho/2024

I - Introdução e Justificativa:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo principal compreender e analisar o processo de legitimação literária do livro *Do Androids Dream of Electric Sheep?*¹(1968) de Philip K. Dick. Dadas as reverberações da obra, a análise se centrará no contexto de publicação e circulação brasileiro do início do século XXI. Para apresentar este livro, o autor e os dados de interesse para a pesquisa, esta Introdução e Justificativa serão divididas em dois tópicos: o primeiro sobre o autor e seu contexto de publicação e recepção original, e o segundo sobre a circulação do livro no Brasil, analisando as questões e hipóteses da pesquisa.

1.1 - Apresentação da obra e contexto de publicação, circulação e legitimação (ou não) nos EUA:

Originalmente intitulado *Do Androids Dream of Electric Sheep?*, e publicado pela editora americana *Doubleday*, trata-se de um romance distópico pertencente ao gênero de ficção científica (doravante denominado FC) com traços de uma aventura policial, em que se acompanha o caçador de recompensas Rick Deckard em sua vida cotidiana e também em seu “ofício”. Deckard caça androides, os *andys*, máquinas visualmente idênticas aos seres humanos, projetadas para serem escravizadas nas colônias de Marte, e que de maneira recorrente fogem desse papel e se evadem para a Terra como imigrantes ilegais.

Quanto ao espaço e ambientação da narrativa, o planeta Terra construído no romance é decadente, graças ao fracasso da exploração nuclear e de uma guerra atômica que deixou o mundo praticamente sem animais orgânicos - devido ao ar tóxico da superfície (chamado “poeira” ou “névoa”). Além disso, na trama há vários elementos característicos do gênero de ficção científica, como carros voadores, pistolas a laser, e dispositivos narrativos e temáticos criados para o enredo, como o falso messias Wilbur Mercer e seus manetes que compartilham as sensações entre as pessoas conectadas.

Philip K. Dick se tornou reconhecido como um dos expoentes da FC “*New Wave*”² dos anos 60 e 70, juntamente com outros nomes como Michael Moorcock, Frank Herbert e Ursula K. Guin, por exemplo. Esse movimento se mostrava como uma resposta à saturação do gênero

¹ Neste projeto, para nos referirmos ao livro, utilizaremos o título original da primeira edição em inglês, publicada em 1968, tendo em vista que o mesmo título sofreu várias adaptações e alterações ao longo dos anos.

² Termo citado por Judith Merrill em 1966 em seu ensaio para a revista “*Fantasy and Science Fiction*”, referente a uma ficção “altamente metafórica e experimental” (Amaral, 2005, p. 89). Para Itsvan Csicsery-Ronay Jr. (apud Amaral, 2005 p. 89): “A Nova Onda “usava a ciência como metáfora nos seus trabalhos duelando com seus paradoxos inerentes e suas suposições auto-defensivas”.

e apresentava novos enfoques (como a exploração pessimista da natureza humana e o misticismo do cosmos) diante do contexto da exploração espacial que se fazia realidade e, conseqüentemente, menos interessante e mais monótona do que a ficção com suas aventuras e mistérios. Essa mudança temática do gênero deixava em segundo plano a necessidade de descrições detalhadas de equipamentos futuristas e das teorias ficcionais serem cientificamente verossimilhantes, focando em personagens, seus dramas e dilemas.

Assim, as obras da FC *New Wave*, em geral, passam por um fenômeno de interesse e investimento cinematográfico imprescindível para a leitura crítica dessas produções. Até os anos 2000 por exemplo, *Dune* (1965)³ possuía uma adaptação cinematográfica homônima de 1984 dirigida por David Lynch e *Do Androids Dream of Electric Sheep?* possuía *Blade Runner*(1982)⁴ de Ridley Scott. Recentemente, o cineasta canadense Denis Villeneuve tem recuperado esse gênero e dirigido novas adaptações, como dois filmes adaptando *Dune* (1965) lançados em 2021 e 2024, além da sequência do filme de Scott *Blade Runner:2049*⁵(2017), totalmente de sua autoria.

Philip K. Dick publicou mais de 40 romances e 130 contos, e surgiu primeiro no contexto das *revistas pulp's*⁶, produzidas industrialmente em um volume massivo e fundamentais para a consolidação da ideia de que a FC é uma literatura desvalorizada. A *pulp fiction* sempre é caracterizada como publicações baratas de histórias que se tornam um elemento secundário dentro da publicação, o prioritário é vender um produto. Isto então evidencia um lugar de circulação que contribui para inscrição dessa FC enquanto parte de “gêneros literários menores”⁷(Amaral, 2005, p.321).

Apesar de feita para vender e entreter, a publicação em *pulp fiction* lançou e sustentou muitos autores (como o próprio Dick), colocou suas ideias em prática, e gerou uma comunidade de fãs ao redor do mundo, uma comunidade capaz de legitimar seus autores se apropriando de mecanismos tradicionais (premiações e estudos por exemplo). O *Hugo Awards*⁸ por exemplo,

³ HERBERT, Frank, **Dune**, ed.Chilton Books,, 1965

⁴ **BLADE Runner**, Diretor: Ridley Scott, Los Angeles: Warner Brothers, 1982.

⁵ **BLADE Runner**, Diretor: Denis Villeneuve, Los Angeles: Warner Bros, 2017.

⁶ “*Pulp*, é uma palavra usada para indicar um tipo particular de história publicado em uma série de revistas vendidas em certo nicho de mercado. As histórias eram escritas por prolíficos autores de trabalhos encomendados (portanto, não tão caras para os editores comprarem) e impressas em papel barato, fabricado a partir da polpa de madeira tratada - daí o nome- e não dos papeis tradicionais, mais caros.[...] A essência da FC *pulp* não é o formato de revista, mas o preço reduzido.” (Roberts, 2018, p. 348)

⁷ Amaral(2005) não define o que é um “gênero menor” mas cita a FC como tal. O uso do termo “menor” pela autora expressa como é o reconhecimento desse gênero pela comunidade literária. A ideia relacionada a expressão seria então próxima ao conceito “de massa”(TODOROV, 2006, p. 6),ou “baixo” segundo Eco(2006).

⁸ O “*Hugo Awards*”[#], maior prêmio do gênero de FC, possui esse nome em homenagem a Hugo Gernsback, o mais importante nome da *pulp fiction*, sendo o editor da *Wonder Stories* e *Amazing Stories*, mais bem-sucedidas revistas de FC dos anos 1920 1930, nas quais Dick publica ainda em começo de carreira de escritor.

é concedido à Philip K. Dick em 1963 por *The Man in the High Castle*⁹ (1962). Ele também possui indicações ao *Nebula Awards*¹⁰ por *The Three Stigmata of Palmer Eldritch* (1965) e *Do Androids Dream of Electric Sheep?*

Mas um evento de interesse, quando se trata do *Hugo Awards* e o livro a ser analisado na pesquisa, é *Blade Runner*(1982) de Ridley Scott haver vencido o prêmio em 1983 na categoria “Melhor Apresentação Dramática”, sendo inscrito como uma adaptação do romance de Dick. O livro base, porém, não é ao menos indicado a este prêmio, apenas ao *Nebula*, e é ainda superado neste por *Duna* de Frank Herbert.

O filme de Scott faz um recorte da trama, focando o enredo na caça de Rick Deckard aos andróides, não se aprofundando no messianismo de Wilbur Mercer, ou no elemento dos animais robôs que substituem os orgânicos e que intitula o romance de 1968. Sua recepção é consagrada posteriormente, em 1992, com o lançamento da *director's cut* de Scott, que é a versão que se consolida enquanto um clássico do cinema e referência em relação a estética visual *cyberpunk*¹¹.

Esta estética é influenciada por *Blade Runner*(1982) diretamente em um processo que Rodolfo Londero (2007, p. 83) afirma como “inegável” ao analisar a sua recepção na literatura, relacionando o surgimento do *cyberpunk* ao livro escrito por William Gibson em 1984 “*Neuromancer*”¹² e com aquilo que foi colocado em tela por Scott ao invés do que foi escrito por Dick, considerando o autor como apenas um “precursor da ficção *cyberpunk*”(2007, p. 86). Amaral (2005, p. 60) também faz essa relação afirmando a estética *cyberpunk* como integração das obras New Wave com a recepção crítica do autor ao afirmar que “É, na conturbada década de 80, que os escritores *cyberpunk* redescobrem a literatura da New Wave, em especial a de K. Dick e de Samuel Delany”.

Essa influência sinaliza que filme e livro se correlacionam no que diz respeito aos aspectos de circulação e que os sistemas literário e cinematográfico se imbricam quando se examina a estética *cyberpunk*. Também é possível afirmar que a partir do lançamento do filme

⁹ DICK, Philip K. **The Man in the High Castle**. ed. Putnam, 1962.

¹⁰ O “*Nebula Awards*” é entregue anualmente desde 1965 pela Science Fiction Writers of America, um prêmio local em relação ao internacional *Hugo*. Os premiados pelo Nebula podem ser acessados no site do prêmio: <<https://nebulas.sfwaworld.org/award-year/1968/>>

¹¹ Londero (2007) define o *cyberpunk* em seu estudo sobre sua recepção no Brasil como: “o *cyberpunk* é um gênero da ficção científica que representa um futuro próximo distópico, onde corporações multinacionais (capitalismo multinacional) governam um mundo povoado por cyborgs e simulações (sociedade do espetáculo ou da imagem) e por utopias da modernidade fracassadas (pós-modernismo ou pós-utópico).”(p. 9)

¹² GIBSON, William, **Neuromancer**, ed. London:Gollancz, 1984.

e da morte do autor, ambos em 1982, ocorre um fenômeno senão de recuperação desse autor, de “redescoberta” (2005, p.60), citado anteriormente.

Esta atenção que o autor recebe a partir desse momento se junta àquela da comunidade de fãs que já o consumia e estudava sobre ele, ainda que não fosse um autor considerado “conhecido”(Dick, 2019, p. 257). O cinematográfico influenciando o interesse no autor é algo recorrente na sua recepção até atualmente, como descreve Roberts (2018):

Embora se mantenha em catálogo e Hollywood continue a escavar seus livros em busca de ideias para filmes, Dick nunca conquistou um universo de fãs proporcional à sua genialidade, exceto entre esse grupo de fãs especialistas conhecidos como críticos acadêmicos, que têm sido em geral notórios em sua aprovação. Como pertença a esse último grupo, não estou dizendo isso atoa.(p. 464)

A legitimação literária do autor ficaria então, durante sua atividade, restrita a essa comunidade de fãs de FC que se encontravam em um meio acadêmico. A partir do lançamento do filme, sua recepção e circulação recebem um incremento, tanto financeiro como de público, pois não apenas os “fãs especialistas” (2018, p. 464) o lêem agora, mas também os que se interessam pelo universo de *Blade Runner*(1982).

Considerando que Dick tinha contato com seus poucos fãs e que sabia que haviam críticos acadêmicos que o estudavam, pode-se afirmar que ele era um autor com consciência desse seu lugar literário e especialmente de uma opinião formada sobre sua área. Em uma entrevista a John Boonstra da *Twilight Zone Magazine*, realizada a fim de promover o filme, Dick expressou o seguinte ponto de vista sobre a própria carreira e produção:

Pode ser que eu tenha perdido a habilidade de escrever um **romance literário**, se é que de fato algum dia tive essa habilidade. Já faz mais de vinte anos que escrevi o último livro que não era de ficção científica, e é muito problemático saber se consigo ou não escrever ficção com qualidade literária (Dick, 2019, p. 258, grifos nossos)

Esta opinião se torna um dado importante na presente pesquisa, pois o autor explicita que não considerava suas produções de ficção científica “romances literários”, e existiria, na sua visão, uma “qualidade literária” inerente à escrita de determinados autores (de outros gêneros), com ele não incluso neste grupo. É um ponto de vista que Dick formou durante sua atividade e que é muito influenciado pelo modo como ele e o gênero FC eram tratados pelos leitores e críticos durante os anos 1970 e 1980, nos Estados Unidos.

Se há, porém, uma mudança de perspectiva sobre sua obra devido ao lançamento do filme como afirma Amaral(2007, p. 53) quando diz que:

O status de escritor cult veio, principalmente, após ter sido capa da Revista Rolling Stone (revista de cultura jovem mais famosa dos EUA) em novembro de 1975 e aumentou exponencialmente após a adaptação de seu livro *Do androids dream of electric sheep?* no filme *Blade Runner* em 1982.

o contexto brasileiro se torna de interesse para o estudo da legitimação literária deste livro em específico, pois este sempre esteve presente em um relacionamento íntimo com *Blade Runner - O Caçador de Andróides*¹³(1982) no mercado editorial brasileiro, sendo também objeto de pesquisa em universidades brasileiras e sofrendo sanções da instituição literária local, como será descrito no tópico a seguir.

1.2 - Apresentação da obra e contexto de publicação, circulação e legitimação no Brasil:

Do Androids Dream of Electric Sheep? chegou ao Brasil somente 15 anos após a primeira publicação nos EUA, possuindo então o seguinte histórico de publicação até 2015:

- Primeira e segunda edições intituladas *O Caçador de Andróides*, publicadas em 1983 e 1985 com tradução de Ruy Jungman pela editora Francisco Alves.
- Terceira edição intitulada *Blade Runner: O Caçador de Andróides* publicada em 1988 com tradução de Ruy Jungman pela editora Clube do Livro.
- Quarta edição reeditando o título e tradução da primeira e segunda, em 1989, também pela Francisco Alves.
- Quinta edição intitulada *O Caçador de Andróides* publicada em 2007 com tradução de Rytá Vinagre pela editora Rocco.
- Sexta edição intitulada *Andróides Sonham com Ovelhas Elétricas?* em 2014 com tradução de Ronaldo Bressane pela editora Aleph.
- Sétima edição intitulada *Blade Runner: Andróides Sonham com Ovelhas Elétricas?* em 2015 com tradução de Ronaldo Bressane pela editora Aleph.

A partir de 2014, as edições do livro começaram a circular de maneira mais expressiva, todas sob os cuidados da editora Aleph, sem mais hiatos como ocorreu entre 1989 e 2007, ou 2007 e 2014, momentos em que a interesse editorial no livro parece reduzido.

¹³ Título brasileiro de *Blade Runner* (1982), lançado no Brasil em dezembro de 1982, seis meses após o lançamento nos EUA

No tópico anterior, foi afirmado que a legitimação literária de *Do Androids Dream of Electric Sheep?* no Brasil teria uma relação intrínseca com o lançamento de *Blade Runner - O Caçador de Andróides*. Considerando o tratamento desse livro dentro do mercado editorial brasileiro, são notáveis então alguns dados sobre essa relação: o filme circulou no Brasil um ano antes do lançamento de seu material base e até 2014 não tinha havido nenhuma impressão de um título que se referisse ao conteúdo textual original.

Quando a editora Francisco Alves publicou o título *O Caçador de Andróides*(1983), houve uma introdução desse romance no contexto literário brasileiro de maneira definitiva, quase que acompanhando o filme, como se estivesse subordinado a este para ser comercialmente viável. Essa edição primeira possuía em sua capa a seguinte descrição: “O livro que inspirou o filme ‘Blade Runner: O Caçador de Andróides’ com várias indicações ao Oscar”, sem qualquer menção ao autor ou ao livro de 1968, relacionando totalmente ao filme.

Já em 2007, Philip K. Dick já era descrito pela editora Rocco como um “mestre da ficção científica moderna”, e o livro com uma importância dentro do sistema literário, tratado como um “clássico” que possui uma “célebre adaptação para o cinema”, descrições estas encontradas no site da Amazon, escritas pela própria editora:

Dando continuidade à edição da obra de Philip K. Dick, considerado por muitos o mestre da ficção científica moderna, a Rocco traz ao público brasileiro o já clássico “O caçador de andróides”, cuja célebre adaptação para o cinema, dirigida por Ridley Scott, acaba de completar 25 anos.¹⁴

Esta descrição evidencia a diferença entre o tratamento dado a Dick e a sua obra nos anos 1980 e o dado em 2000, no contexto brasileiro. Ou seja, houve uma consideração pelo autor (não só pelo filme) e sua importância 24 anos depois de sua primeira publicação, o que evidencia que talvez para o mercado editorial Dick começasse a ser relevante e mais prestigiado a ponto de ser comercialmente mencionado enquanto um nome de prestígio.

A editora Aleph, que primeiro traz o título original em tradução em 2014, possui uma reflexão sobre a forma de editar o título. Em um artigo em seu blog oficial, Daniel Lameira e Luciana Fracchetta, editor e coordenadora da editora respectivamente, afirmam ter respeitado por um tempo a obra integral de Dick, o que explica a publicação do título de 2014 em que apenas estampa na capa “Androides Sonham Com Ovelhas Elétricas?” e não cita a relação com o filme em momento algum. A posição da editora é colocada em:

¹⁴ Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Ca%C3%A7ador-Andr%C3%B3ides-Philip-K-Dick/dp/8532522203>> Acesso em 17/06/2024.

[...]nós aqui já batemos no peito nos orgulhando de não usar o título “Blade Runner” na capa do livro e nos mantermos fiéis ao que o autor idealizou, por exemplo. Mas depois de algumas CCXPs e de ver como o mercado evoluiu, percebemos que diversos leitores não fazem ideia de que esse livro existe e está ligado ao filme, apesar do nosso trabalhinho modestamente eficiente de colocar uma cinta e fazer posts explicativos. O resultado você já sabe. (LAMEIRA, FRACCHETTA)¹⁵

Porém, resta a questão: todas estas alterações referentes ao título no mercado brasileiro geram quais consequências, para além do lucro, para o livro e para Philip K. Dick? Uma referência direta, veiculada na primeira capa durante mais de 30 anos, a um filme que se tornou um clássico do cinema, além de influenciador de toda uma estética cinematográfica posterior (o *cyberpunk*) tem um impacto inegável para o consumo, leitura e estudo desse livro. Considerar que o filme já era veiculado no Brasil desde 1982 e o livro desde 1983 implica que, para o mercado, e principalmente para os leitores que não conheciam o autor ou a obra original, esse será, como a editora Francisco Alves afirmou por quase uma década, “o livro que inspirou um filme de sucesso”.

Mas para entender como a legitimação literária em um país funciona, não basta apenas a análise dos fenômenos editoriais, apesar de, no caso do Brasil, eles se consolidarem enquanto amplamente participantes deste processo. Outros eventos como a recepção crítica e acadêmica se fazem fundamentais, como descritos no tópico anterior.

Esta recepção acadêmica nacional de *Do Androids Dream of Electric Sheep?*, não necessariamente retirando este objeto do conceito de uma “cultura de massa”, assume-se, cada vez mais, que este é passível de análise de teorias literárias. Umberto Eco corrobora com esta perspectiva:

“Justamente porque não se podem reduzir esses fenômenos a uma fórmula teórica unitária, cumpre torná-los objeto de uma pesquisa que não tema submetê-los a todas as verificações. Que não tema sobretudo, empregar instrumentos demasiadamente nobres para objetos vis”(Eco, 2006, p. 29)

Este movimento é cada vez mais frequente no Brasil. Tendo como parâmetro o catálogo de dissertações e teses da CAPES¹⁶, é feito um levantamento preliminar¹⁷ de trabalhos

¹⁵ O site original da publicação do artigo não está mais disponível, porém, pôde ser recuperado pela ferramenta Wayback Machine, estando disponível para leitura em:

<https://web.archive.org/web/20211203011808/https://editoraaleph.com.br/por-que-diabos-mudamos-as-capas/>

¹⁶ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!!> Acessado em 16/06/2024

¹⁷ As dissertações foram escolhidas com base na presença do livro ou autor como foco principal das pesquisas, nas datas de defesas, e nas suas áreas de conhecimento. O levantamento é amostral e preliminar, a ser aperfeiçoado ao longo da realização da pesquisa.

acadêmicos que possuem como temas Philip K. Dick ou *Do Androids Dream of Electric Sheep?*.

Tabela 1- Levantamento preliminar de teses e dissertações

Identificação	Título da tese e nome dos autores	Curso e vinculação acadêmica	Ano
Texto 1	Politics and metaphysics in three novels of Philip K. Dick. - Eugênia Barthelmess	Mestrado em Letras - UFPR	1987
Texto 2	Visões perigosas: Uma arque-genealogia do cyberpunk - Do romantismo gótico às subculturas. Comunicação e cibercultura em Philip K. Dick. - Adriana da Rosa Amaral	Doutorado em Comunicação Social - PUC-RS	2005
Texto 3	Reificação na Ficção Científica norte-americana dos anos 60: Uma análise do foco narrativo de <i>Do androids dream of electric sheep?</i> de Philip K. Dick - Gustavo Piacentini	Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês - USP	2011
Texto 4	A carne cibernética: um estudo semiótico sobre corpo e ética no romance de ficção científica “ <i>Androides sonham com ovelhas elétricas?</i> ” de Philip K Dick' - Edison Gomes Júnior	Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês - USP	2015
Texto 5	Empatia em tempos de pós-humanismo: um estudo sobre alteridade e compreensão histórica a partir da obra <i>Androides sonham com ovelhas elétricas?</i> (1968) - Taynna Mendonça Marino.	Mestrado em História - UFES	2020
Texto 6	Chuva, poeira e neon: espaço e distopia em “ <i>Androides sonham com ovelhas elétricas?</i> ”, “ <i>Blade Runner</i> ” e “ <i>Blade Runner 2049</i> ” - Juliana Varela Reginato.	Mestrado em Letras - Universidade Presbiteriana Mackenzie	2021

Fonte: Elaboração nossa, a partir do Catálogo de teses e dissertações da CAPES, 2024

Percebe-se que o interesse acadêmico brasileiro no livro acaba por seguir o que Roberts (2018) afirmou sobre o contexto de fãs críticos acadêmicos produzindo sobre o autor, o que se torna interessante é o fato de esse movimento acontecer (salvo pela presença do Texto 1 de 1987), predominantemente a partir da virada do século, vinte anos após a primeira publicação do livro no Brasil. Se há uma recuperação desse título, ela acontece relacionada diretamente a sua legitimação literária, considerando que em 2004 a editora Rocco já afirmava o livro como um clássico, como afirmado anteriormente.

Considerando então o que foi apresentado sobre o livro *Do Androids Dream of Electric Sheep?*, e assumindo que há uma atual legitimação deste livro enquanto parte de um literatura, deve-se tomar a seguinte questão como norte da pesquisa. Como que um livro não premiado, desprovido de uma “qualidade literária”(Dick, 2015, p, 258), parte de “uma literatura de massa”(Todorov, 2006, p. 6) se consagra enquanto um produto literário décadas posteriores em um ambiente que não os EUA?

O literário entendido por meio da “Teoria dos Polissistemas”(Even-Zohar,2013) é de fundamental importância para compreender este processo de legitimação. A partir dele, se propõe que o lançamento de sua adaptação cinematográfica *Blade Runner - O Caçador de Andróides*, a recepção crítica pelos fãs (incluindo os acadêmicos), e a maneira pela qual ele foi publicado ao longo dos anos no Brasil, foram fatores literários determinantes para que se realizasse o processo de legitimação de *Do Androids Dream of Electric Sheep?* de Philip K. Dick no contexto de circulação brasileiro do início do século XXI.

II - Síntese da bibliografia fundamental:

Para desenvolver a presente pesquisa, mobilizam-se conceitos como o polissistema de cultura de Even-Zohar, e cultura de massa a partir da perspectiva de Umberto Eco.

Interessa a este projeto, compreender as formas de circulação e de recepção de *Do Androids Dream of Electric Sheep?*, no Brasil, que o têm deslocado de uma posição identificada ao *mass media*¹⁸ e a tem legitimado como expressão literária. É por isso que é importante a orientação teórico-metodológica proposta por Itamar Even-Zohar(2013) a respeito do polissistema de cultura:

¹⁸ Umberto Eco(2006) utiliza o termo “*mass media*” como sinônimo de “comunicações de massa”, em alternativa ao conceito de “cultura de massa

Visto neste contexto, o termo “polissistema” é mais que uma convenção terminológica. Seu propósito é tornar explícita uma concepção do sistema como algo dinâmico e heterogêneo, oposta ao enfoque sincronístico. Desse modo, enfatiza a multiplicidade de interseções e, a partir disso, a maior complexidade na estruturação que isso implica. Salienta ainda que, para que um sistema funcione, não é necessário postular sua uniformidade. Uma vez reconhecida a natureza histórica de um sistema (um grande mérito na hora de construir modelos mais próximos ao “mundo real”), impede-se a transformação dos objetos históricos em seres de acontecimentos ahistóricos sem coesão entre si.”(pg.3)

Dessa forma, compreende-se o sistema literário como um dos sistemas integrados a esse polissistema - do qual fazem parte também o sistema cinematográfico, o sistema das séries de TV, etc. A abordagem em questão leva em consideração, então, o funcionamento de um “sistema literário” também na relação com esses outros sistemas de cultura. Aqui, este sistema está referido a partir de Even-Zohar (2013) que afirma sobre esse sistema:

Na teoria dos polissistemas, no entanto, o termo supõe um compromisso com o conceito de “sistema” do funcionalismo (dinâmico), isto é, a rede de relações que podem hipotetizar-se (propor como hipótese) para um conjunto dado de observáveis (“eventos”/ “fenômenos”) . Isso implica que “o conjunto de observáveis assumidos” não é uma “entidade” independente “na realidade”, pelo contrário, é uma entidade dependente das relações que alguém esteja disposto a propor. À luz dessa dependência a teoria pode permitir um uso mais flexível do termo “sistema” como uma expressão abreviada, que se entende como representação da expressão mais ampla. Em lugar da expressão explícita [A]: “o conjunto de dados observáveis que se supõe governado por uma rede de relações (ou seja, aqueles para os quais é possível hipóteses de relações sistêmicas), e a que, em vista da natureza de tais relações hipotetizadas, chamaremos ‘literário’, nos permitimos usar a expressão abreviada [B]: “o sistema literário”.(p. 22)

Na teoria desse sistema de Even-Zohar, fatores como “consumidores”, “produtores”, “Instituição”, “repertório”, “mercado” e “produto” compõem um modelo funcional dinâmico que não se restringe ao texto:

Basta reconhecer que são as interdependências entre estes fatores o que os permite funcionar. Assim, um CONSUMIDOR pode “consumir” um PRODUTO produzido por um PRODUTOR, mas para o “produto” ser gerado (o “texto”, por exemplo), deve existir um REPERTÓRIO comum, cuja possibilidade de uso está determinada por uma certa INSTITUIÇÃO. E deve existir também um MERCADO no qual ele possa ser transmitido. (Even-Zohar, 2013, p. 30)

Enquanto uma teoria abrangente, englobando também os objetos produzidos de maneira industrial e menos consagrada, o polissistema não poderia excluir de forma alguma a cultura

considerada “de massa”. Esta exclusão seria, em consonância com o que diz Eco (2006), uma atitude do crítico (“apocalíptico”) limitado pertencente a uma cultura consolidada enquanto “fato aristocrático”:

A cultura de massa é a anticultura. Mas, como nasce no momento em que a presença das massas, na vida associada, se torna a fenômeno mais evidente de um contexto histórico, a "cultura de massa" não indica uma aberração transitória e limitada: torna-se o sinal de uma queda irrecuperável, ante a qual o homem de cultura (último supérstite da pré-história, destinada a extinguir-se) pode dar apenas um testemunho extremo, em termos de Apocalipse. (p. 7)

Para durante a pesquisa analisar então os fatores literários em um campo, a princípio de uma “cultura menor” -de um objeto *mass media*- , em que *Do Androids Dream of Electric Sheep?* é lido, será utilizada a seguinte definição de cultura de massa (Eco, 2006):

"Cultura de massa" torna-se, então, uma definição de ordem antropológica (do mesmo tipo de definições como "cultura alorense" e "cultura banto"), válida para indicar um preciso contexto histórico (aquele em que vivemos), onde todos os fenômenos comunicacionais - desde as propostas para o divertimento evasivo até os apelos à interiorização - surgem dialéticamente conexos, cada um deles recebendo do contexto uma qualificação que não mais permite reduzi-los a fenômenos análogos surgidos em outros períodos históricos (p. 15)

Tendo em vista que estes “fenômenos comunicacionais” referidos por Eco são estabelecidos por “uma rede de condicionamentos recíprocos tal, que até a noção de cultura *tout court* é por ela envolvida”(2006, p. 15), o diálogo entre uma recepção “apocalíptica” ou “integrada”¹⁹ com o sistema literário de Even-Zohar se torna fundamental a pesquisa, possibilitando incluir essas críticas como fatores literários participantes do processo de legitimação do objeto descrito neste projeto.

III - Objetivos

- Geral.

O trabalho tem por objetivo analisar o processo de legitimação literária, no Brasil, da edição brasileira de “Androides Sonham com Ovelhas Elétricas” de Philip K. Dick, a partir da discussão de fenômenos como a publicação por editoras específicas, a leitura por comunidades

¹⁹ Em *Apocalípticos e Integrados* (2006), Eco estabelece atitudes dos críticos para com a influência da cultura de massa, pois então com “A imagem do Apocalipse ressalta dos textos **sobre** a cultura de massa; a imagem da integração emerge da leitura dos textos **da** cultura de massa (p. 8)”.

específicas (assim como a reação da crítica especializada e acadêmica), e do relacionamento com sua adaptação cinematográfica “*Blade Runner*”(1982).

- **Específicos:**

- Compreender o significado do conceito de sistema literário para o teórico Israelense Itamar Even-Zohar e como ele se constitui no contexto da literatura brasileira a partir da recepção crítica de “*Andróides Sonham com Ovelhas Elétricas*”;
- Discutir a pertinência do conceito de "cultura de massa" em articulação com as reflexões de Itamar Even-Zohar a respeito dos fatores "mercado" e "instituição”;
- Entender como *Do Androids Dream of Electric Sheep?* é lido pelos críticos “aficionados”(Roberts,2018) - os fãs acadêmicos de FC- e pelos críticos de literatura “canonizada”, diante de sua existência em um polissistema de cultura. (Even-Zohar, 2013);
- Compreender eventos que concedem legitimidade literária (assim como circunscrever seu significado) para o livro, dialogando prêmios, pesquisas, entrevistas, e a relevância de Philip K. Dick com a aceitação do gênero de FC na contemporaneidade e com os conceitos de sistema literário (Even-Zohar,2013).

IV - Materiais e Métodos:

A fim de análise de processos de legitimação literária, a metodologia partirá das publicações do livro “*Do Androids Dream of Electric Sheep?*”, a existência do filme “*Blade Runner*” de Ridley Scott como material adicional, considerando a fortuna crítica relacionada a Philip K. Dick e relacionando com os aportes teóricos de teoria literária. Apresentam-se então referenciais bibliográficos e dados documentais relacionados aos seguintes tópicos no decorrer da pesquisa:

i) Aportes teóricos sobre o gênero de ficção científica, sua recepção e lugar na literatura, relacionando momentos históricos, movimentos e estéticas do gênero, como, por exemplo: Adam Roberts (2018) e Gary K. Wolfe(1986).

ii) Produções bibliográficas e fortuna crítica sobre Philip K. Dick e “*Do Androids Dream of Electric Sheep*”(1968), a partir do que é produzido no campo acadêmico brasileiro sobre esse

livro, levando em consideração os estudos de Barthelmess (1987), Amaral(2005), Londero (2007). e Piacentini(2011).

iii) Textos sobre a composição do sistema literário e da cultura artística e sua materialização nos objetos consumidos na sociedade, como: Even-Zohar (2013), Utzig (2023) e Umberto Eco (2006)

V - Forma de análise dos resultados:

A partir da leitura da bibliografia fundamental e de textos que forem necessários ao longo da pesquisa, o trabalho será realizado de modo a resultar em reflexões que serão disponibilizadas em formato de publicação científica submetida a periódico da área. O relatório final será, ainda, ampliado para dar ensejo a um Trabalho de Conclusão de Curso.

O desenvolvimento deste artigo será analisado esporadicamente, em encontros de orientação acadêmica. O orientando também participará dos encontros do grupo de pesquisa, com periodicidade semanal. A orientadora examinará o progresso do trabalho presentes nos relatórios parcial (seis meses) e na publicação do artigo (um ano).

VI - Plano de trabalho e cronograma de execução:

A pesquisa será desenvolvida sob supervisão da orientadora, constituindo-se das seguintes atividades: levantamento de dados e leitura da bibliografia (A), análise dos dados e das leituras realizadas (B) e confecção do relatório parcial e do artigo científico (C).

Tabela 2 - Relação das atividades ao tempo da pesquisa

Meses Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
A	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
B				X	X	X	X	X	X	X		
C					X	X				X	X	X

Fonte: Elaboração Nossa

VII - Referências e plano bibliográfico preliminar:

AMARAL, Adriana da Rosa. **Visões perigosas: Uma arque-genealogia do cyberpunk - Do romantismo gótico às subculturas. Comunicação e cibercultura em Philip K. Dick.** 30/06/2005 379 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

BARTHELMLESS. Eugênia. **Politics and metaphysics in three novels of Philip K. Dick.** Dissertação Parcial (Mestrado em Letras: Concentração em Literaturas de Língua Inglesa) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1987.

DICK, Philip K. **Do Androids Dream of Electric Sheep?** ed. Garden City, NY: Doubleday and Company, 1968

DICK, Philip K. **Blade Runner: Androides sonham com ovelhas elétricas?**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2019.

ECO. Umberto, **Apocalípticos e integrados.** Perspectiva, 2006

EVEN-ZOHAR, Itamar. **Teoria dos Polissistemas.**" Revista Translatio 4, pp. 1-22, 2013

EVEN-ZOHAR, Itamar. **O "sistema literário".** Revista Translatio 4, pp. 22-45, 2013

FRANCHETTA, Luciana. LAMEIRA, Daniel. **Por que diabos mudamos as capas?** Disponível em: <<https://editoraaleph.com.br/por-que-diabos-mudamos-as-capas/>> Acesso em: 26/03/2024

JUNIOR, Edison Gomes. **A carne cibernética: um estudo semiótico sobre corpo e ética no romance de ficção científica "Androides sonham com ovelhas elétricas?" de Philip K Dick',** Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015

LONDERO, Rodolfo Rorato. **A recepção do gênero cyberpunk na literatura brasileira: o caso Santa Clara Poltergeist..** Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três Lagoas 2007.

MARINO, Taynna Mendonça. **Empatia em tempos de pós-humanismo: um estudo sobre alteridade e compreensão histórica a partir da obra Androides sonham com ovelhas elétricas? (1968),** Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

PIACENTINI, Gustavo. **Reificação na Ficção Científica norte-americana dos anos 60: Uma análise do foco narrativo de Do androids dream of electric sheep? de Philip K. Dick,** Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

REGINATO, Juliana Varella. **Chuva, poeira e neon: espaço e distopia em "Androides sonham com ovelhas elétricas?", "Blade Runner" e "Blade Runner 2049",** Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021

ROBERTS. Adam, **A Verdadeira História da Ficção Científica - Do preconceito a conquista das massas,** Ed Seoman, 2018

TODOROV, Tzvetan, **Introdução à literatura fantástica.** Ed Perspectiva, 2012

UTZIG, Ingrid Lara de Araújo. **Fic livro: fandom e polissistema literário.** 2021. 245p. Tese (Doutorado em Estudos Literários) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, 2021

WOLFE, Gary K. **Critical terms for science fiction and fantasy. A glossary and guide to scholarship.** NY: Greenwood Press, 1986.